FUNDAÇÃO D. MANUEL MARTINS QUER LEGADO NAS NOVAS GERAÇÕES
Pág. 6



PESCADORES AINDA AGUARDAM COMPENSAÇÕES PELO MAU TEMPO
Pág. 6

VITÓRIA FC QUER RECUPERAR PROTAGONISMO NO JUDO NACIONAL
Pág. 10



Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1366 9.ª série | Distribuído com o Expresso | Sexta-feira 6 novembro 2026 | 0,50

semmais



SÃO CERCA DE 170 MIL

IMIGRANTES DO DISTRITO NÃO 'ENTRAM' NA CONTRATAÇÃO COLETIVA

A UGT Setúbal diz que a maior parte dos imigrantes que trabalham nos setores dos serviços, agricultura e pesca na região estão desprotegidos. As empresas não os incluem na contratação coletiva para não aumentarem custos fixos. **Pág. 2**

ARRANJO DAS VIAS DE ACESSO À ARRÁBIDA AINDA SEM SOLUÇÃO

Estudo técnico identificou novas dificuldades técnicas das intervenções, o que vai fazer disparar custos. Só o troço da Restinguinha estava orçado em sete milhões.

Pág. 8

CÂMARA DE SETÚBAL QUER MAEDS MAIS LIGADO À COMUNIDADE

A autarquia sadina passou a assumir a gestão do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito e quer aproximá-lo das escolas, universidades e instituições culturais.

Pág. 9

ALENTEJO LITORAL RECLAMA MAIS COMBOIOS
Pág. 5

CVRPS DIZ QUE SETOR NÃO PODE SOFRER MAIS CORTES Pág. 7

RECOLHA DE ÓLEOS USADOS NA MOITA CRESCE 30 POR CENTO
Pág. 8



RANKING ESCOLAS

Santiago tem a melhor pública, Campo Flores é a melhor privada

O distrito conta apenas com duas escolas nos primeiros cem lugares do mais recente ranking das escolas em Portugal. A Secundária Manuel Fonseca, em Santiago do Cacém e o Colégio Campo Flores, em Almada. **Pág. 3**



AMBIENTE

GÓBIO DE BOCA SUBIDA AMEAÇA FAUNA DOS RIOS DO SUL

Pág. 5

JÁ HÁ CERCA DE 170 MIL IMIGRANTES E TRABALHAM NOS SERVIÇOS, AGRICULTURA E PESCAS

Empresas não fazem contratação coletiva para não aumentarem custos fixos

Portugal e a nossa região são porta giratória para a União Europeia. Muitos trabalhadores sujeitam-se a ordenados inferiores e prescindem de direitos. A UGT de Setúbal diz que em 90 por cento dos casos de despedimento nem sequer houve formação profissional.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

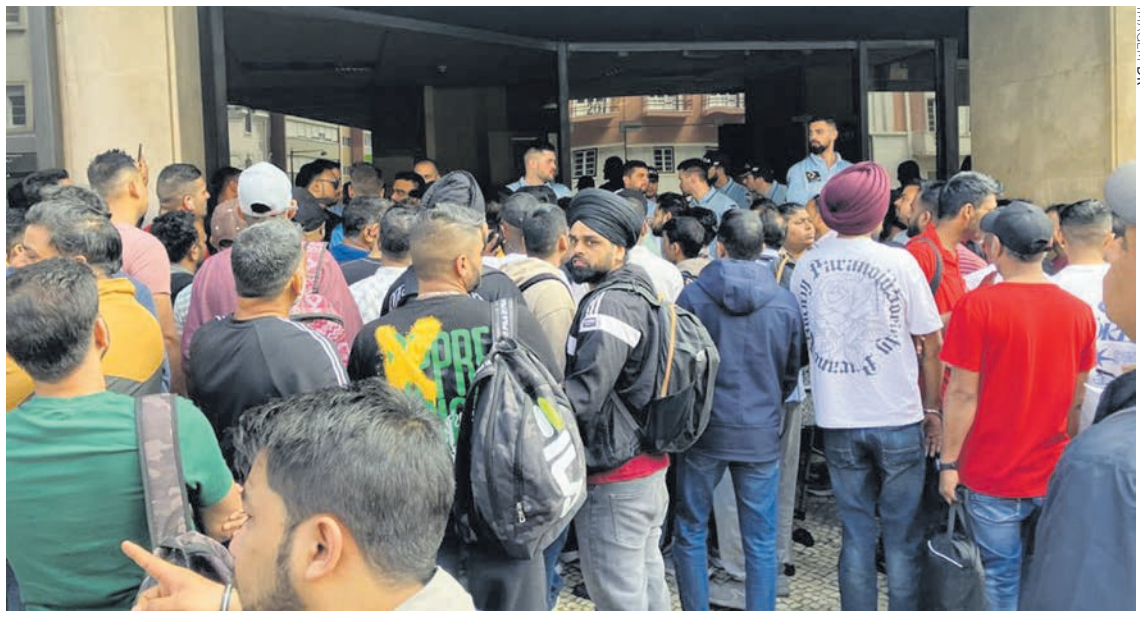


IMAGEM DR

A ESMAGADORA maioria dos cerca de 170 mil imigrantes que atualmente residem e trabalham na península de Setúbal não estão abrangidos pela contratação coletiva. Cerca de 90 por cento não são sujeitos a qualquer tipo de formação e têm vencimentos inferiores aos trabalhadores nacionais porque poucos possuírem as qualificações laborais. Estas são algumas das constatações dos representantes sindicais que agora alertam para o aumento dos casos de trabalho concentrado, um fenómeno em expansão e que propicia e facilita os despedimentos.

O presidente da UGT de Setúbal, Manuel Fernandes, explica ao Semmais que são cada vez mais frequentes os casos de estrangeiros que aceitam trabalhar três dias por semana, em turnos de 12 horas consecutivas. "Tratam-se de horários concentrados praticados, sobretudo, na indústria e que são aceites para que os trabalhadores possam dispor de mais fins-de-semana livres. Muitos fazem-no para poderem ser melhor aceites pelos empregadores. No entanto, estes horários não estão abrangidos pelas contratações coletivas de trabalho. Quase não existem imigrantes sindicalizados e as próprias participações que podem ser feitas para a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) são bem mais difíceis de concretizar. Isto acaba por representar a perda de alguns direitos adquiridos e está a causar algum mau estar entre os trabalhadores nacionais", afirma o sindicalista.

"Esta prática dos horários concentrados começou a ser aplicada já há cerca de dez anos em países como a Itália, a Holanda e a Áustria, entre outros. Na altura, quando das reuniões dos sindicalistas da União Europeia, causou estranheza que existissem países que não queriam os imigrantes integrados na contratação coletiva. Depois percebeu-se que esta era apenas uma estratégia dos Governos de direita, estratégia essa que permite agilizar os despedimentos e pagar menos. Isso é também o que agora poderá estar a acontecer em diversas empresas nacionais e, mais concretamente, na margem Sul", adianta Manuel Fernandes.

O sindicalista refere que outra consequência desta decisão de concentrar horários é a quase inexistência das obrigatórias horas de formação profissional que a lei prevê: "Temos visto que em cerca de 90 por cento das resoluções de contratos de trabalho, não foram dadas quaisquer horas de formação. É uma estratégia dos patrões, que parecem mais interessados em reduzir custos fixos do que em aumentar a rendibilidade. Hoje há muitas empresas onde a tecnologia é encarada como uma forma de reduzir a mão-de-obra e não como uma ajuda para aumentar a capacidade produtiva. Daí que muitos se furtem às ações de formação. A formação falha porque existem muitas empresas que não estão interessadas em aumentar os custos fixos. Dizem, até, que os trabalhadores não têm tempo para participar em ações de formação. Quase ninguém cumpre as 40 horas anuais estipuladas e muitas pessoas acabam por estar a desempenhar funções para as quais não estão habilitadas".

Onde estão os residentes no distrito

A mais recente atualização do Instituto Nacional de estatística (INE) dá conta de que em 2025 o distrito de Setúbal tinha 173.885 residentes estrangeiros. Este é o segundo valor mais elevado do país, apenas suplantado por Lisboa (605.895) e à frente do Porto (167.498) e de Faro (167.124). Por concelhos, Almada e o Seixal ocupam, respetivamente, os oitavo e nono postos nacionais. De 2024 para 2025, apenas Grândola baixou o número de imigrantes (17 pessoas). Foram contados no distrito 95.610 homens estrangeiros e 78.275 mulheres.

Concelho	2024	2025
Alcochete	2.299	2.326
Almada	38.237	39.098
Alcácer do Sal	1.072	1.090
Barreiro	16.908	17.865
Grândola	2.269	2.253
Moita	13.251	13.751
Montijo	15.689	15.862
Palmela	8.425	8.443
Santiago do Cacém	3.189	3.210
Seixal	34.959	35.633
Sesimbra	6.559	6.755
Setúbal	22.912	23.907
Sines	3.172	3.292

REGIÃO TORNOU-SE PORTA GIRATÓRIA PARA A EUROPA

Mesmo com a denúncia de irregularidades diversas alegadamente praticadas pelos empregadores, a verdade é que a taxa de desemprego entre as comunidades imigrantes é quase residual. O presidente da UGT de Setúbal diz que muitos dos estrangeiros encaram o trabalho nas empresas da península (e do resto do país) como uma oportunidade para, ao fim de algum tempo, poderem sair para outros países europeus, onde existem melhores condições salariais.

"Muitos dos imigrantes que temos por cá, independentemente da nacionalidade, apenas aguardam uma oportunidade para partirem para outros países da União Europeia. Isso acontece com muita gente dos Palop e do Brasil, mas também com outros do Leste europeu e da Ásia. São pessoas que não se importam de não entrarem na contratação coletiva porque têm a esperança de poderem ser chamados para trabalhar noutros países onde ganham melhor. É também essa esperança de partir que os leva, muitas vezes, a trocarem de trabalho com frequência. De alimentarem o turnover laboral", diz o dirigente sindical.

"O turnover laboral que se verifica nas empresas do distrito e do país é superior ao verificado noutras nações. Por cá os imigrantes transitam muito mais entre trabalhos. Essa mobilidade é aceite pela generalidade destes trabalhadores, que auferem ordenados baixos e, em muitos casos, não possuem habilitações. É, portanto, uma mobilidade que também facilita os despedimentos. Não surpreende que muitas pessoas, sobretudo os homens, mudem com frequência de atividade laboral. Os homens podem trabalhar na construção civil ou na restauração, ao passo que as mulheres conseguem empregos nos centros de dia e nos lares de terceira idade", afirma o mesmo responsável.

Será também por falta de formação que ainda hoje se verificam muitos acidentes de trabalho com estrangeiros. "Já não ocorrem com tanta frequência na construção civil, por que já existe muito material de proteção individual, mas ainda ocorrem com muita frequência na indústria", diz Manuel Fernandes.

O sindicalista salienta, por outro lado, que a taxa de desemprego é baixa porque em algumas atividades, como a agricultura ou a restauração, já quase não existe a questão da sazonalidade: "Hoje a época estival prolonga-se por muitos meses e os restaurantes continuam a trabalhar, tendo deixado de fazer sentido contratar pessoas por um período de três ou quatro meses. O mesmo se passa na agricultura. Quando acaba a época da apanha da azeitona começa uma outra qualquer atividade e isso faz com que se dispensem os trabalhadores". ■

SECUNDÁRIA MANUEL DA FONSECA E COLÉGIO CAMPO DE FLORES AS MELHORES NO RANKING

Distrito tem apenas duas escolas numa lista nacional de 100

Professores insistem no reforço financeiro do ensino público e dizem que este não é inferior ou superior ao privado. Escola distrital melhor classificada é de Santiago do Cacém. Privados dizem-se vítimas de "inveja".

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



IMAGEM DR

UM ESTUDO recente revela que apenas duas escolas do distrito de Setúbal se encontram entre as 100 melhores do país e que, numa listagem de 625, só 44 pertencem à mesma região. Trata-se de um levantamento efetuado com base nas notas obtidas pelos estudantes que foram submetidos a exames e que estão nos ensinos públicos e privado. É, no entanto, uma medida de aferição de valor que não é partilhada pela Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

"Não é justo, e disso temos dado conta ao longo dos anos, que se diga que uma escola é melhor do que outra quando uma envia para exames 20 alunos e a outra 500, fazendo-se depois a média das classificações obtidas e catalogando-se a escola como boa ou não", disse ao Semmais o secretário-geral do SPGL, José Feliciano Costa.

Em comunicado divulgado logo após a divulgação do ranking, a Fenprof (Federação Nacional de Professores) refere que a classificação divulgada "não é mais do que reforçar o preconceito ideológico de que o privado é bom e o público é mau, e, assim, engordar o negócio da educação, também à custa do Estado"

Para o responsável sindical, que também já foi docente em estabelecimentos escolares da margem Sul, o ranking das escolas (iniciativa do jornal Público e com tratamento estatístico da Universidade Católica) contribui, por vezes, para que se criem estigmas relativamente a alguns estabelecimentos de ensino, sejam públicos ou privados. "O que assistimos muitas vezes é à convicção de que algumas escolas privadas podem ser melhores do que as públicas apenas porque a média dos exames realizados pelos seus alunos é superior. Esquecemo-nos que uma escola pública manda para exame centenas de alunos ao passo que uma privada envia apenas umas dezenas. Há um trabalho efetuado ao longo de todo o ano letivo que acaba por não ser valorizado. No distrito de Setúbal, por exemplo, conheço diversas escolas que nem sequer surgem na lista classificativa e que, no entanto, são excelentes na preparação dos alunos", afirma.

O dirigente do SPGL diz, depois, que existe uma ideia formada relativamente a algumas escolas privadas, que supostamente reúnem corpos docentes mais preparados por, supostamente, auferirem vencimentos superiores. "Essa é outra ideia errada. O que se vê atualmente é que há muitos professores que fogem do privado e procuram colocação no ensino público, onde os ordenados são superiores", refere.

José Feliciano Costa entende, por outro lado, que é preciso reforçar o investimento no ensino público de modo a possibilitar que as famílias mais carenciadas possam continuar a manter os seus na vida académica. Esta é, de resto, também a posição da Fenprof, que diz que "é necessário aprofundar o investimento na escola pública, ao contrário do corte previsto de mais de 80 por cento na proposta do Orçamento de estado para 2027, permitindo garantir que se atenuem as desigualdades educativas, em particular as que resultam da condição sócio económica dos alunos.

SANTIAGO EM DESTAQUE, PRIVADOS FALAM DE "INVEJA"

Analisando a classificação (discutível) das escolas, concluiu-se que a melhor do distrito acabou por ser a Secundária Manuel da Fonseca, em Santiago do Cacém, estabelecimento colocado em 55º lugar do ranking nacional e que após os exames apresentou uma média de 12,76 valores.

Esta escola é, relativamente às do distrito, uma das apenas duas que integram as 100 mais conceituadas. A segunda, no 99º posto, é o Campo de Flores, em Almada. Trata-se de um dos seis estabelecimentos privados que fazem parte da lista de 625 estabelecimentos.

Em declarações ao nosso jornal, o diretor do estabelecimento almadense, João Rafael, comentou a classificação nacional, salientando que "não trabalhamos para rankings mas para dar aos nossos alunos as condições necessárias para poderem progredir na vida". O mesmo responsável referiu ainda que "o ensino privado não é bem visto no país desde o PREC", fazendo alusão aos "comentários públicos" que foram sendo produzidos após a divulgação dos resultados. "O que existe é muita inveja, que é o maior defeito nacional", acrescenta.

O município de Almada, que é também o mais populoso do distrito, é o mais citado a nível distrital no ranking, incluindo 13 estabelecimentos de ensino. O Seixal, que inclui o segundo grupo mais numeroso de estudantes, surge na listagem com seis escolas. ■

7 DIAS

APS E AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PERU REFORÇAM COOPERAÇÃO

A Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS) e a Autoridade Portuária Nacional do Peru assinaram segunda-feira, em Lisboa, um memorando de entendimento para reforçar a cooperação portuária entre os dois países. O acordo prevê o desenvolvimento de iniciativas nas áreas dos transportes, logística, cibersegurança e inovação, bem como o reforço das ligações físicas e digitais entre Sines e os portos peruanos de Callao, Paita, Salaverry e Chancay.

PALMELA HOMENAGEIA JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO



No âmbito das comemorações do Centenário da Restauração do Concelho, a câmara de Palmela inaugurou, segunda-feira, um painel de azulejos na Escola Básica Joaquim José de Carvalho, em homenagem ao seu patrono.

MONTIJO INVESTE EM TRANSPORTE ESCOLAR COM MINIBUS ELÉTRICO

A câmara do Montijo adquiriu um minibus elétrico para o transporte escolar, que deverá entrar ao serviço no início do segundo período do ano letivo. Em comunicado divulgado na terça-feira, o município explica que a operação representa um investimento de 334 mil euros, 202.010 euros dos quais financiados pelo PRR. A nova viatura permitirá evitar a emissão de cerca de 22,7 toneladas de dióxido de carbono (CO_2).

VITÓRIA FC VENCE NA ESTREIA DE JOÃO NÍVEA NO COMANDO

João Nívea não podia ter pedido melhor estreia como treinador do Vitória FC. Apresentado na passada sexta-feira, o novo técnico viu a equipa sadina vencer o GD Lagoa por 3-1, no domingo, depois de uma excelente entrada em campo, que permitiu marcar três golos em apenas 18 minutos.



"Ser bombeiro não é uma profissão. E uma simples escolha, uma dádiva, um chamamento

FERNANDO PINTO,
presidente da câmara de Alcochete no 78.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Agricultores de Grândola dizem que “toda a água que cai vai para o mar”

Agricultores de Grândola e Melides lembram que barragens projetadas há vários anos ainda não saíram do papel. Agricultura e pecuária definham e nem o fundo para a construção de uma rede de pequenas represas avançou.

AS BARRAGENS da Bacia do Sado estão apenas com cerca de metade da sua capacidade. Agricultores e criadores de gado temem que, mesmo que o inverno seja particularmente chuvoso, a água vá faltar uma vez mais, afetando a produção de cereais e também a criação de animais. Entretanto lembram que as constantes situações de aflição hídrica poderiam ser evitadas caso se tivessem construído, há quarenta e há oito anos, albufeiras na Serra de Grândola e em Melides.

“Este ano até choveu muito, mas toda a água que caiu ou foi para o mar, completamente desaproveitada, ou foi para o Sado causar problemas graves, como foram as inundações em Alcácer do Sal”, conta ao nosso jornal, Joaquim Matias Chaínho, agricultor de Melides. “Agora não chove desde abril, há cerca de sete meses. A água vai continuar a faltar e ninguém sabe quando é que poderá haver uma solução para um problema que ano após ano está a colocar em causa a subsistência de muitas famílias”, lembra.

Joaquim Matias Chaínho diz que a construção da barragem em Melides não é apenas uma solução para os agricultores locais, sendo igualmente fundamental em termos ambientais e ecológicos: “Seria um projeto essencial para a Lagoa de Melides, que seca muitas vezes. O estudo prévio que já foi desenvolvido há oito anos aponta para um reservatório para 1,5 milhões de litros de água. Desse total, um terço seria utilizado na agricultura, outro tanto serviria para manter o espelho de água na Lagoa e o terceiro terço ficaria como reserva. Esta seria uma obra que não seria muito dispendiosa (não há um custo estimado uma vez que se desconhecem outros pormenores da eventual obra, nomeadamente se teria parede em terra compactada ou betão) e que também seria importante em termos ambientais”.

“Desaproveitou-se, mais uma vez, toda a água que tanta falta faz. Tudo porque a tutela (da agricultura) não considera relevante construir as barragens que há anos são reclamadas. Acham que estas regiões (Grândola e Melides) são pouco relevantes para a produção agrícola”, adianta António Rocha, agricultor de Grândola.



Infraestruturas têm pouco mais de 50% da capacidade

A monitorização constante das barragens da Bacia do Sado, efetuada pela Agência Portuguesa do Ambiente, revela que as mesmas têm pouco mais de metade da sua capacidade preenchida. Algumas, como o Monte Gato, o Monte Miguéis, Odivelas e o Roxo estão mesmo abaixo de metade.

Alvito	64,2%	Monte Miguéis	39,7%
Campilhas	64,9%	Odivelas	49,5%
Fonte Serne	65,1%	Pêgo do Altar	50,5%
Monte da Rocha	49,4%	Roxo	40,1%
Monte Gato	44,3%	Vale do Gaio	57,1%

Ainda em Grândola, o presidente da Associação de Agricultores locais, Luís Dias, diz que “não se vislumbra uma solução para este problema”. “Sei que existem estudos e projetos realizados há cerca de 40 anos para se fazer a barragem. Mas o assunto nunca foi levado a sério. Faltou vontade política”, refere.

Luís Dias conta também que há cerca de três anos a câmara de Grândola, alertada para as dificuldades sentidas, anunciou que iria criar um fundo para que fossem construídas várias pequenas represas. “Nada saiu do papel. Não só não há notícias da tal barragem na Ribeira de Grândola, como nunca se desenvolveu o tal projeto das pequenas barragens. As que existem foram feitas pelos agricultores. Entretanto, desde 2000, alterou-se a precipitação, a forma como chove. Agora toda a água que cai ou se evapora ou vai para o mar e é a agricultura e a pecuária quem mais sofre”, diz. ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**

Barragem de Castelo de Bode poderá fornecer concelhos da margem Sul por via de duas pontes

Ministra do Ambiente diz que o OE de 2027 já contempla o abastecimento da península através da 25 de Abril. A segunda passagem deverá ser a ponte Chelas/Barreiro.

A MINISTRA do Ambiente e Energia revelou esta semana na Assembleia da República (AR), durante o debate sobre o Orçamento de Estado para 2027, que o Governo tem um plano que visa terminar com os problemas de fornecimento de água potável na península de Setúbal. A ideia passa por promover uma maior reutilização, mas também por aumentar o aproveitamento de águas subterrâneas e superficiais e, por fim, fazer chegar à margem Sul a água da Barragem de Castelo de Bode, utilizando como local de passagem a Ponte 25 de Abril.

A ideia de passar a conduta abastecedora através da Ponte 25 de Abril já havia sido aventada logo após a situação de emergência que, no verão, deixou o concelho de Almada com vários cortes no fornecimento diário. A ministra Maria da Graça Carvalho confirmou agora que essa é uma forte possibilidade para a península de Setúbal, mas não a única, uma vez que o Governo pondera ainda utilizar uma outra travessia para instalar o sistema. Essa nova travessia, que não foi anunciada, poderá ser a ponte rodoferroviária prevista para ligar Chelas ao Barreiro. Isso mesmo defende um autarca contactado pelo nosso jornal, recordando que a responsável pelo Ambiente e Energia disse na AR que é importante fazer o reforço do fornecimento tendo em conta a construção, nos próximos anos, do futuro aeroporto Luís de Camões (nos municípios de Benavente e Alcochete) e o aumento populacional em toda a região onde, atualmente, já residem cerca de um milhão de pessoas.

Outra possibilidade será fazer passar a conduta abastecedora pelo túnel que irá fazer a ligação entre Algés e a Trafaria. Esta é, no entanto, uma possibilidade menos verosímil para a fonte contactada. “No valor estimado para os estudos destinados à construção do túnel (5,5 mil milhões de euros) não está prevista, creio, nenhuma verba que contemple a conduta de água”, adiantou.

Maria da Graça carvalho revelou ainda no Parlamento que para fazer chegar a água de Castelo de Bode à margem Sul já foram estabelecidos contactos com a Epal e a Águas de Portugal.

Quando dos cortes no abastecimento público no concelho de Almada, esta autarquia reforçou o acesso aos furos existentes no concelho vizinho do Seixal. Esta não tem sido uma parceria tranquila, uma vez que os dois executivos estão envolvidos numa ação judicial, com o Seixal a exigir que Almada pague cerca de dois milhões de euros devido à passagem das condutas de água pelo seu território. O próprio presidente da autarquia seixalense, Paulo Silva, lembrou ao nosso jornal que existe disponibilidade para facultar o acesso à água dos furos, salientando que esta captura é sempre muito menos dispendiosa do que a passagem de condutas pelas pontes. ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**



IMAGENS DR

Góbio de boca subida ameaça fauna dos rios do Sul

Peixe originário da Ásia transporta agente patogénico que dizima espécies autóctones. Apareceu no mês passado no Tejo e também já pode estar noutros cursos de água. O Sorraia e outros afluentes podem levá-lo até ao distrito de Setúbal.

CHAMA-SE góbio de boca subida e é a mais recente ameaça para as espécies piscícolas que habitam o Tejo e respetivos afluentes da margem Sul. Trata-se de um pequeno peixe proveniente da Ásia, mas que há vários anos se instalou na Europa e que, por ser portador de um agente patogénico, poderá ser responsável pela morte de 70 por cento dos peixes nativos. Investigadores do Instituto de Conservação da Natureza (ICNF) e do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente não têm dúvidas: cada exemplar apanhado deve ser abatido.

"A União Europeia já o declarou como uma espécie invasora e preocupante", sintetizou ao Semmais o biólogo Filipe Ribeiro que, para além de investigador do MARE é também professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O góbio de boca subida, pequeno peixe que mede de 12 a 15 centímetros, foi detetado no mês passado, no rio Tejo, em Constância. "Foi uma surpresa total, porque foi descoberto a cerca de 150 quilómetros do sítio onde sabíamos que já havia sido localizado, em Espanha. Acreditamos que tenha chegado tão longe, no espaço de um ano, em consequência das últimas cheias", explicou o biólogo. Revelando o grau de perigosidade do peixe, Filipe Ribeiro diz que "é muito importante alertar todos os pescadores lúdicos e desportivos, que devem matar todos os exemplares que possam capturar e, ao mesmo tempo, transmitirem toda a informação possível, nomeadamente a localização do local de captura, ao ICNF e ao MARE".

Detetado quando de uma campanha de monitorização de outra espécie invasora, o góbio de boca subida, poderá constituir uma séria ameaça para os cursos de água da margem Sul do Tejo. O investigador contactado explica que o peixe pode entrar na zona do Sorraia (não deverá ultrapassar Vila Franca de Xira através do Tejo, uma vez que não sobrevive em águas salobras) e, a partir daí, chegar a outros rios e ribeiros da zona de Benavente e, posteriormente, do distrito de Setúbal. "O que sabemos é que transmite doenças aos peixes nativos e que provoca grande mortandade. Agora, para sabermos como reagem as nossas espécies, é necessário que existam verbas para se desenvolverem estudos e é também necessário que sejam emitidas as licenças que permitam transportar uma espécie invasora. É um processo moroso, que pode demorar cerca de um ano. Até lá, como é altamente daninho, pode causar grandes problemas na flora nativa, nomeadamente aos escalos, bogas e bordalos", diz Filipe Ribeiro. ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**

Ameaça chega ao Alentejo

A perigosidade do góbio de boca subida foi comprovada há cerca de 20 anos, quando no Reino Unido se fizeram experiências em dois tanques. Um com este tipo de peixes e outros com exemplares da fauna local. Quando se mudou a água do tanque dos góbios para o dos outros peixes, a maior parte destes morreu. Depois, o pequeno peixe asiático acabou por ir parar aos rios locais. Tornou-se numa ameaça tão grande que as autoridades inglesas chegam a envenenar troços de rios para o poderem controlar. "Terá chegado à Roménia em 1960, transportado em stocks de carpas. Desde então foi-se espalhando pelos principais rios da Europa. Em 2000 foi detetado no Ebro, em Espanha, e cinco anos depois também apareceu no Tejo, no Guadiana e no Caia. Sempre no lado espanhol", diz o biólogo contactado. "Não é comestível e também não é nocivo para a saúde dos humanos", refere ainda Filipe Ribeiro, reforçando a ideia de que esses aspetos não devem impedir os pescadores de o eliminarem sempre que o capturem. "Pode ser destruir para todos os outros peixes. É um peixe que acaba por se adaptar a muitos meios. Até já foi encontrado em rios desérticos de Marrocos", afirma.

Litoral alentejano reclama comboios perante aposta na ferrovia



IMAGEM DR

O LITORAL alentejano quer deixar de ser uma região de passagem para os comboios de mercadorias e recuperar um serviço ferroviário de passageiros capaz de responder às necessidades da população. A Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) e as comissões de utentes exigem o reforço da oferta, num território onde os investimentos na ferrovia contrastam com a escassez de ligações.

"O transporte ferroviário de passageiros é estratégico na nossa região, para melhorar a mobilidade das populações e como mais-valia para a vertente turística tão marcante n território", afirma ao Semmais Clarisse Campos, presidente da CIMAL e da câmara de Alcácer do Sal.

A edil considera que o reforço do serviço permitiria melhorar as deslocações entre os concelhos do litoral, a península de Setúbal e a Área Metropolitana de Lisboa. A ferrovia seria também determinante para responder às necessidades de mão-de-obra para os projetos previstos.

A extensão do serviço ferroviário aos cinco concelhos do litoral alentejano é uma reivindicação antiga da CIMAL, apresentada durante a consulta pública do Plano Ferroviário Nacional, em 2023. Clarisse Campos garante que pretende "manter e reforçar junto da tutela" essa posição.

Atualmente, o transporte ferroviário de passageiros limita-se aos serviços de longo curso, com paragens em Grândola, Ermidas do Sado, no concelho de Santiago do Cacém, e em estações de Odemira. Alcácer do Sal e Sines continuam sem serviço de passageiros, não existindo ligações regionais regulares que assegurem a mobilidade entre os concelhos.

ALCÁCER DO SAL ADMITE APEADEIRO EM CASAS NOVAS

Alcácer do Sal está há cerca de 15 anos sem comboios de passageiros. Apesar de o Plano Ferroviário Nacional prever o regresso do serviço, a autarca admite desconhecer avanços concretos. Defende a recuperação da estação existente, mas considera viável uma alternativa: a construção de um apeadeiro em Casas Novas. "Não é a solução ideal, mas víamos com bons olhos essa alternativa", afirma, considerando que a infraestrutura poderia servir tanto os trabalhadores dos projetos previstos para a zona costeira como a população.

Em Sines, a reivindicação passa pela reativação da ligação ferroviária a Ermidas do Sado, interrompida há quase 37 anos. Dinis Silva, das Comissões de Utentes do Litoral Alentejano, considera urgente recuperar o serviço e defende a criação de uma interface rodoferroviária na cidade.

Dinis Silva considera que a falta de transportes públicos penaliza trabalhadores e estudantes, agrava a dependência do automóvel e limita o desenvolvimento económico. "Iria haver muito mais desenvolvimento, se a mobilidade existisse", sustenta, apontando ainda a redução da sinistralidade rodoviária e do desgaste das estradas como vantagens de uma maior oferta ferroviária. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Fundação quer levar legado de D. Manuel Martins às novas gerações

Exposições, colóquios, teatro e música vão assinalar os 100 anos do nascimento do primeiro bispo de Setúbal. A Fundação quer transformar a memória em compromisso e aproximar os jovens.



IMAGEM DR

HÁ FIGURAS cuja importância não se esgota no tempo em que viveram. D. Manuel Martins, primeiro bispo de Setúbal, é uma delas. A defesa dos mais vulneráveis, a solidariedade e a intervenção social continuam a marcar o seu legado, que a Fundação com o seu nome pretende agora levar às novas gerações, através de um programa de iniciativas agendadas para 2027, ano em que se assinala o centenário do seu nascimento.

Exposições, colóquios, teatro, poesia e música integram as comemorações, que deverão estender-se a vários concelhos do distrito. Mais do que recordar o percurso do antigo responsável da diocese, a Fundação quer manter vivo o pensamento de alguém que fez da dignidade humana e da justiça social uma marca da sua intervenção.

"A Fundação não tem apenas como objetivo recordar D. Manuel Martins, mas sim manter vivo o seu pensamento", diz ao Semmais António Melo, um dos administradores. A intenção passa por aproximar os jovens dos valores que orientaram a ação do bispo, mostrando-lhes que, apesar das mudanças sociais, "os valores de ontem são os valores de hoje".

Uma das iniciativas previstas consiste em desafiar estudantes do ensino superior a desenvolver ensaios e dissertações de mestrado a partir dos escritos e documentos deixados por D. Manuel Martins. O objetivo é estimular a reflexão sobre um legado considerado relevante para compreender os desafios da sociedade contemporânea.

O momento central das comemorações está previsto para 20 de janeiro, data do centenário do nascimento do bispo, com a inauguração de uma exposição sobre a sua vida e obra no antigo Quartel do 11, em Setúbal.

A mostra, que deverá reunir objetos pessoais, documentos e recortes de imprensa, segue depois para outros concelhos. Em cada localidade, poderá permanecer cerca de mês e meio, período durante o qual a Fundação pretende promover visitas de alunos e atividades de sensibilização.

O programa inclui ainda colóquios ou simpósios, sessões de poesia e teatro, bem como contactos com instituições do Porto, cidade à qual o bispo esteve ligado. Está também previsto um concerto de música clássica pela Banda da GNR, no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, que deverá marcar o encerramento das comemorações.

O caminho para o centenário começou já a 24 de outubro, com o lançamento do livro "Faça-se Luz", dedicado aos 50 anos da Diocese de Setúbal. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Voz dos que não tinham voz

Ao recordar a intervenção de D. Manuel Martins em defesa dos mais vulneráveis, António Melo destaca a coerência entre o pensamento e a ação. "Foi a voz daqueles que não tinham voz", afirma, evocando também o empenho do bispo na causa de Timor-Leste. As comemorações incluem ainda uma homenagem a Eugénio Fonseca, colaborador próximo de D. Manuel Martins e da Fundação, falecido em agosto. António Melo recorda o papel que desempenhou na concretização de muitas das iniciativas idealizadas pelo bispo: "Se D. Manuel era um homem que pensava em muitas ações, havia também alguém que as punha muitas vezes em prática". Desta forma, a Fundação pretende que o centenário ultrapasse a evocação de uma figura marcante da história de Setúbal. O propósito, resume António Melo, é "transformar a memória de D. Manuel em compromisso" e também "fazer com que o seu legado continue a inspirar a sociedade".

Pescadores ainda aguardam compensações salariais e subsídios de combustível



IMAGEM DR

OS PESCADORES artesanais de Setúbal queixam-se de que têm por receber subsídios estatais que já deveriam ter sido pagos há vários meses. Uma das reclamações é a compensação salarial prometida pelo Governo devido à quebra de rendimentos quando das tempestades de inverno, a outra diz respeito ao pagamento dos subsídios de combustível para embarcações a gasolina. As reclamações surgem num momento em que a faina da sardinha já está reduzida e a maior parte das embarcações, para poder amealhar até ao final do primeiro trimestre de 2027, já se dedica à captura de cavala para exportação.

"Só aqui na nossa zona serão entre 500 a 600 os pescadores que ainda aguardam que seja paga a compensação salarial prometida quando houve as grandes tempestades de janeiro e fevereiro. Toda a gente ficou impedida de ir ao mar e de ganhar o sustento e o Governo anunciou que iria dar alguma coisa, mas até agora ainda não chegou nada. Dizem que até final do ano será...", explica ao Semmais o presidente da Associação de Pesca Artesanal de Setúbal, Daniel Ferreira.

Ao dinheiro da compensação salarial, que é atribuído a cada pescador de acordo com as características da embarcação, os dias de faina praticados e a quantidade das capturas efetuadas, os pescadores setubalenses lembram ainda que também estão por saldar os montantes relativos ao combustível. "Quem tem barcos a gasóleo ainda se vai aguentando, porque existe o gasóleo verde e as despesas sempre são menores. O pior é para quem trabalha com gasolina, que não dispõe de nenhum desconto", lembra o representante dos pescadores de Setúbal.

As preocupações com o não pagamento das compensações anunciadas agravam-se, explica ainda Daniel Ferreira, porque já se prevê que dentro de uma semana possa existir um agravamento das condições atmosféricas, deixando em terra grande parte da frota. "Quando o mau tempo pegar, serão muitos dias seguidos e o dinheiro das compensações salariais e do combustível, que deverá render cerca de 1000 euros a cada um, é fundamental", diz. "Muita gente não vai poder pescar até março ou abril e isso quer dizer que, tal como acontece sempre nos outros anos, vão ter de inscrever-se no desemprego", afiança.

Entretanto, já com a cota da sardinha reduzida, para promover a manutenção dos stocks, grande parte dos pescadores do distrito já tentam amealhar de outra forma. "Há muita gente que até prefere dedicar-se à cavala que, apesar de ser mais barata, dá muito menos trabalho do que a sardinha e é muito menos inconstante que o carapau", diz.

Daniel Ferreira explica que os pescadores fazem grandes capturas deste peixe e que a maior parte acaba por ser canalizada para Espanha: "Eles (os espanhóis) têm grandes viveiros de atum e a cavala é utilizada com alimento. Também se vende para alguns viveiros portugueses, no Algarve e, em muito menos quantidade, para as fábricas de conserva". ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**

SETOR QUER REUNIR COM AML

CVRPS diz que promoção do vinho não pode sofrer mais cortes financeiros



IMAGEM DR

A promoção e exportação de um produto essencial para a agricultura do distrito pode ser afetada no próximo quadro de apoios comunitários. Setor quer reuniões urgentes com responsáveis da AML.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A DIREÇÃO da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) alerta para a necessidade de a Comunidade Intermunicipal (CIM) da região desenvolver esforços que possam, já a partir de 2028, garantir os financiamentos necessários para a promoção e exportação dos vinhos locais.

Em declarações ao Semmais, o presidente da CVRPS, Henrique Soares, lembrou que o próximo quadro de apoios comunitários poderá dar capacidade a cada país membro da União Europeia de diminuir as comparticipações, situação essa que poderá resultar numa quebra acentuado de apoios financeiros para os produtores de vinho da região.

"A região está à mingua há 15 anos, devido ao facto de estar integrada na Área Metropolitana de Lisboa. Agora, com o próximo quadro de apoios, podemos ainda ficar em maior desvantagem caso não se iniciem de imediato as conversações com todas as áreas que representam a agricultura na Península de Setúbal", adiantou Henrique Soares.

O presidente da CVR entende que os responsáveis da CIM deverão ter em conta o peso económico da agricultura na região e que será fundamental manter conversações com os responsáveis de todas as áreas produtivas, nomeadamente dos sectores horto frutícolas, das flores e do vinho, para que os apoios financeiros destinados à promoção e exportação de cada um destes produtos não diminua de modo drástico e que inviabilize as respetivas atividades. "A agricultura e a produção de vinho são áreas de grande relevo económico e laboral. Movimenta verbas consideráveis e é responsável por inúmeros postos de trabalho", lembra.

Explicando que existem "receios" de que os vinhos da região possam estar a ser preteridos no que se refere aos apoios financeiros, Henrique Soares revelou ainda que os responsáveis da Comissão Coordenadora do Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo já convocaram para reuniões de trabalhos os representantes dos sectores vitivinícolas da margem Norte que integram a AML mas que, ao invés, a CVRPS ainda não foi contactada. "Pode nada representar, mas o que não queremos é ficar esquecidos num processo de apoios financeiros, sobretudo quando somos um parceiro económico e social de relevo", afirma.

De acordo com os dados estatísticos da Vini Portugal (a entidade interprofissional do vinho em Portugal que agrupa estruturas associativas e organizações profissionais ligadas ao comércio), a nossa região foi responsável, no período da colheita 2025/26 por 407 milhares de hectolitros, sendo a sexta em termos de produtividade num total de 14 escrutinadas. ■

PUBLICIDADE

SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

EDITAL

Sistema de Drenagem e Elevatório da Baixa de Palmela para o Subsistema de Setúbal

Resolução de Oneração com Servidões Administrativas sob os bens necessários à construção da infraestrutura

Torna-se público que a **SIMARSUL – SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A.**, deliberou requerer a Declaração de Utilidade Pública das servidões administrativas necessárias à obra de construção Sistema de Drenagem e Elevatório da Baixa de Palmela para o Subsistema de Setúbal, bem como futura utilização da dita construção, com os fundamentos explicitados na respetiva Resolução de Oneração por Servidão Administrativa, que poderá ser consultada nos editais expostos na Junta de Freguesia da União das Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça) e na Câmara Municipal de Setúbal.

No mapa de servidões e plantas parcelares anexos está cabalmente identificada a servidão administrativa necessária, que incide sobre um prédio também ele plenamente identificado, bem como o estão os respetivos proprietários e terceiros interessados.

Faz-se igualmente saber que os proprietários dos bens afetados terão direito ao pagamento de indemnizações pelos prejuízos resultantes da servidão, existindo proposta devidamente fundamentadas em avaliação efetuada por perito da lista oficial.

Sendo que, de igual modo, e terceiros interessados dos bens afetados terão direito ao eventual pagamento de indemnizações pelos reais e comprovados prejuízos resultantes da servidão.

Para quaisquer esclarecimentos, deverá ser contactada a empresa ARTOP – AERO-TOPOGRÁFICA, LDA., com sede na Rua Tierno Galvan, Torre 3 Amoreiras 8º andar, 1070-274 Lisboa, a/c da Eng.ª Sónia Carvoeiro, telefone 912 562 454.

Quinta do Conde, 13 de outubro de 2026

José Fialho
Presidente do Conselho de Administração

Anexo: Mapa de Áreas

Parcela	Nome e Morada dos Interessados	Concelho Freguesia	Matriz	Descrição Predial	Planta de Ordenamento	Planta de Condicionantes	Confrontações	Área de Servidão (m²)
04	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Setúbal União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)	Secção 2A 98		Espaço Cultural e Natural	RAN e Zonas Ameaçadas por Cheias	Norte: Rua Parque Natural da Arrábida Sul: Artigo 59, Secção 2AG Nascente: Autostock, stand de automóveis Poente: Artigo 11, Secção 1A	782
05	Joana Helena Botelho Bandeira Serra Estrada das Machadas 2900-466 Setúbal	Setúbal União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)	59 Secção 2AG	2129/199 10318	Espaço Cultural e Natural	RAN e Zonas Ameaçadas por Cheias	Norte: Pinhal dos Ciprestes Sul: Termina em bico com a Estrada Nacional 252 Nascente: Ernesto Pereiro Calhandro Poente: Estrada Nacional 252	407
06	Raúl Proença da Fonseca Melo Vivenda Melo, Lote 10 Setúbal	Palmela Palmela	60 Secção AA	11104/20 071009	Espaços Agrícolas de Conservação (AC1) e REN	Áreas estratégicas de infiltração e de Proteção e Recarga de Aquíferos, Zonas de ameaçadas pelas cheias, Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Margens de cursos de água e RAN	Norte: António Alves Pereira Sul: Maria Antónia Tavares Mora Nascente: Caminho Poente: Estrada de Palmela	413

ESTUDO TÉCNICO APRESENTADO À AUTARQUIA IDENTIFICOU NOVAS DIFICULDADES

Recuperação das estradas da Arrábida continua sem orçamento definido

As intervenções previstas na Serra da Arrábida revelaram maior complexidade técnica do que a inicialmente identificada. Só a recuperação do troço junto à Restinguinha estava estimada em sete milhões de euros.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

A RECUPERAÇÃO das estradas da Serra da Arrábida continua sem um orçamento global definido. O estudo prévio apresentado à câmara de Setúbal na passada sexta-feira identificou problemas técnicos mais complexos do que os inicialmente previstos, que terão de ser aprofundados na fase de elaboração do projeto de execução.

Em declarações ao Semmais, a vice presidente da autarquia, Maria do Carmo Tiago, explicou que o documento levantou novas questões relativamente ao diagnóstico inicial, ainda sem resposta. "Só aí é que poderemos ter realmente um orçamento fidedigno de quanto é que vai custar", afirmou, referindo-se à conclusão do projeto que deverá enquadrar as diferentes intervenções necessárias nas vias da serra.

Em julho, a autarca tinha avançado que a recuperação integral do troço inicial da Estrada da Rasca (EN10-4), junto à Restinguinha, poderia custar cerca de sete milhões de euros. Na altura, ressalvou que se tratava de uma estimativa e que a intervenção deveria integrar um projeto mais abrangente, incluindo o troço entre a Praia da Figueirinha e Galapos, encerrado desde fevereiro de 2023 devido ao risco de derrocada de um maciço rochoso.

Sem uma estimativa global dos custos, também o financiamento das obras permanece por definir. Maria do Carmo Tiago admite, contudo, a possibilidade de recorrer ao próximo quadro comunitário de apoio, através da Agência Portuguesa do Ambiente.

ALBARQUEL ARRANCOU COM INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIA

Em paralelo, a câmara de Setúbal iniciou os trabalhos de estabilização do talude situado entre a Estrada da Rasca (EN10-4) e o Parque Urbano de Albarquel. A empreitada representa um investimento de cerca de 101 mil euros e tem um prazo de execução de 45 dias.

De caráter urgente e provisório, a intervenção pretende reduzir o risco de queda de terras, rochas e árvores sobre a estrada e as infraestruturas localizadas na parte inferior da encosta. A instabilidade do terreno já tinha obrigado à supressão de uma das vias de circulação.

"Não podemos passar outro inverno com aquele aluimento da estrada, que poderia ser muito perigoso", afirmou Maria do Carmo Tiago, adiantando que os trabalhos deverão permitir o restabelecimento da circulação nos dois sentidos. A autarca classificou a operação como "muito cirúrgica".

Segundo a informação divulgada pela autarquia, o talude apresenta solo exposto, materiais instáveis e sinais de erosão, existindo ainda o risco de infiltrações de águas pluviais provocarem novos deslizamentos. Os trabalhos incluem a remoção dos materiais instáveis, o perfilamento da encosta, a aplicação de uma manta geotêxtil e a colocação de um enrocamento de contenção, com acabamento em agregado britado. ■

Recolha de óleos usados no concelho da Moita cresce cerca de 30 por cento ao ano

A quantidade de óleos alimentares usados recolhida no concelho aumentou cerca de 30 por cento ao ano entre 2023 e 2025. Nos primeiros nove meses deste ano foram encaminhadas para reciclagem 5,5 toneladas destes resíduos.



IMAGEM DR

A RECOLHA de óleos alimentares usados no concelho da Moita tem registado um crescimento sustentado desde 2023. Segundo dados fornecidos pela câmara ao Semmais, a quantidade recolhida aumentou cerca de 30% ao ano entre 2023 e 2025. Só nos primeiros nove meses deste ano foram recuperadas 5,5 toneladas.

Implementada em 2023, a atual rede de oleões veio reforçar os equipamentos já existentes no concelho. A sua manutenção e funcionamento representam um investimento anual de 4770 euros, que inclui a "prestação de serviços que inclui a manutenção dos oleões, recolha e encaminhamento do óleo alimentar usado recolhido", esclarece a autarquia.

O município dispõe atualmente de 29 pontos de deposição, distribuídos por várias localidades. A Baixa da Banheira concentra dez equipamentos, seguindo-se o Vale da Amoreira, com quatro, e Alhos Vedros, com três. Os restantes estão instalados na Moita, Fonte da Prata, Gaio-Rosário, Sarilhos Pequenos, Barra Cheia e Brejos da Moita.

Apesar da evolução positiva, a câmara estima que, em 2026, a quantidade recolhida se mantenha próxima dos valores do ano passado, na ordem das sete toneladas.

A estabilização dos volumes recolhidos não impede, contudo, a expansão da rede. Em resposta ao Semmais, a autarquia adianta que "para 2027, prevê-se um aumento do número de equipamentos disponíveis na via pública", embora ainda não estejam definidos o número de novos oleões nem os locais onde serão instalados.

A sensibilização da população é outra das apostas do município. A implementação da rede foi acompanhada pela campanha "Óleos Alimentares Usados: Aqui, Sim!", que incluiu, segundo a câmara, "distribuição de flyers à população, painéis informativos e ativação digital".

Depois de recolhidos, os resíduos são encaminhados para um operador licenciado, onde passam por um processo de reciclagem que permite transformá-los em produtos como "sabão, velas e biodiesel". Este último pode ser utilizado como alternativa ao gasóleo convencional, de origem fóssil.

Para garantir o correto encaminhamento, os munícipes devem deixar arrefecer o óleo usado, retirar eventuais impurezas e acondicioná-lo em garrafas ou embalagens bem fechadas antes de o depositarem nos oleões. Estes equipamentos destinam-se exclusivamente a óleos alimentares, não podendo receber óleos minerais, como os utilizados nos motores dos veículos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Autarquia sadina assume gestão do MAEDS e pretende reforçar ligação à comunidade

O MUSEU de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) passou para a tutela da autarquia local, após a assinatura, na passada sexta-feira, do protocolo de transferência da titularidade da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS). A operação inclui a aquisição dos imóveis onde funciona o equipamento, na Avenida Luísa Todi, por dois milhões de euros.

Na cerimónia, a vice presidente da câmara, Maria do Carmo Tiago, destacou a importância da decisão. "Não é apenas responsabilidade pelo equipamento cultural, é a responsabilidade de preservar o legado e de dar futuro", afirmou.

Fundado em dezembro de 1974 e aberto ao público em 1976, o MAEDS deverá manter a sua identidade científica e as atividades de investigação, conservação e divulgação patrimonial. "Queremos promover projetos conjuntos e encontrar novas formas de aproximar a população do património", salientou a autarca, ao defender uma maior articulação com escolas, universidades, investigadores e associações.

Projeto do executivo passa por aproximar o museu das escolas, universidades e instituições culturais, com vista a assegurar a continuidade da investigação científica e a preservação do património.



IMAGEM **DR**

O espólio do museu está representado em duas exposições permanentes. A de arqueologia percorre a presença humana na região desde o Paleolítico Inferior até à época romana, enquanto a de etnografia reúne testemunhos de atividades tradicionais, como a pesca, a salicultura, a agricultura, o pastoreio e a tecelagem, incluindo peças dos séculos XIX e XX.

A transferência envolve também a passagem dos profissionais do MAEDS para os quadros da câmara de Setúbal. Maria do Carmo Tiago reconheceu o trabalho desenvolvido na preservação das coleções, na investigação e na organização de exposições.

"Não recebemos apenas novos trabalhadores. Recebemos conhecimento, experiência e um legado de dedicação ao serviço público que queremos continuar a valorizar", sublinhou.

A decisão surgiu no âmbito de uma reorganização financeira da AMRS, responsável pela gestão do equipamento desde 2014. Para a presidente do conselho diretivo da associação, Ana Teresa Vicente, a transferência foi a melhor solução para salvaguardar o interesse público, os trabalhadores e a integridade do museu.

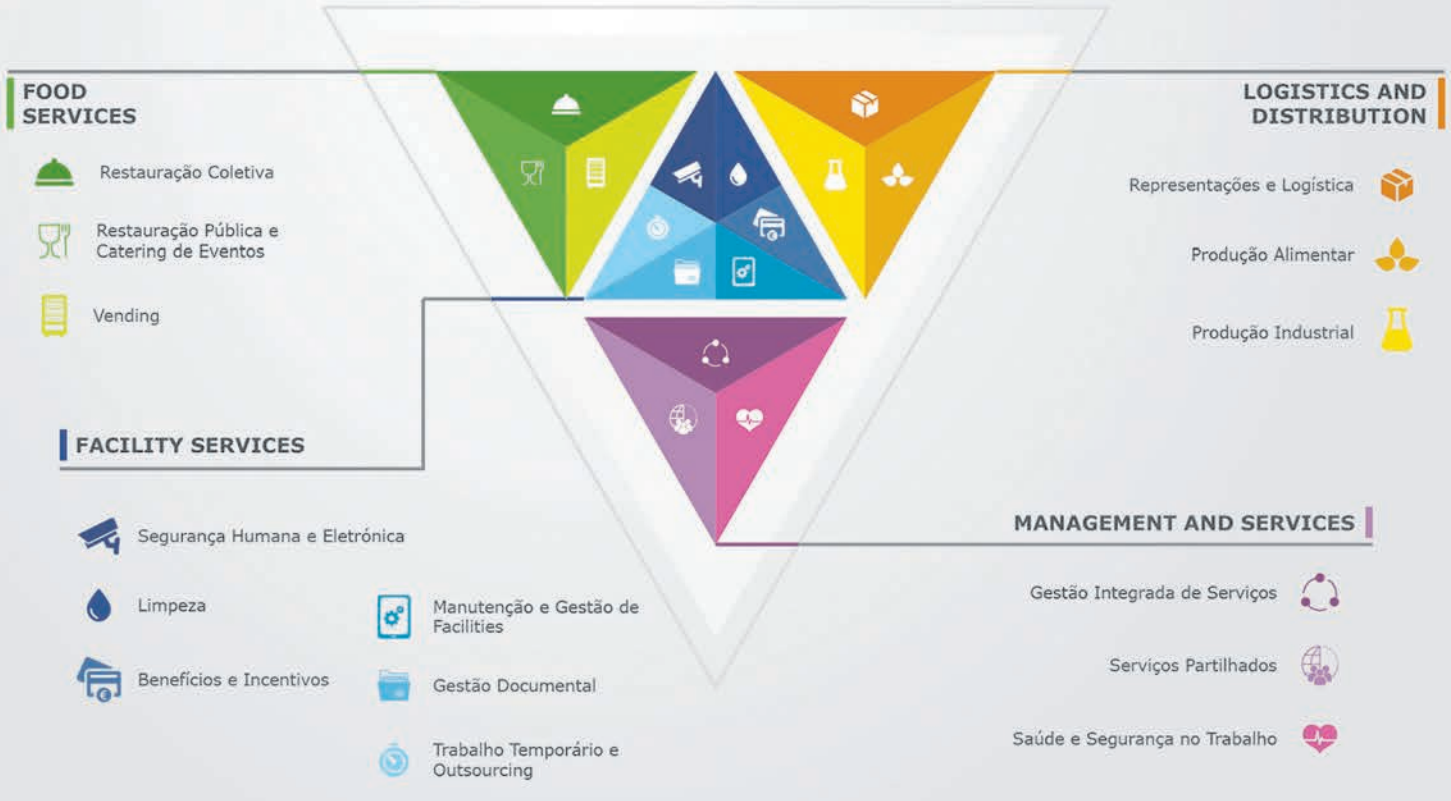
Já nas palavras de Maria do Carmo Tiago, esta mudança representa "um ponto de chegada e um ponto de partida". A autarca defendeu que o MAEDS deve continuar a ser um espaço de conhecimento, acessível às famílias e próximo das novas gerações. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.
www.trivalor.pt

SINAL MAIS · gertal · Itau · SERDIAL VENDING · Sogenave · e cafés FEB
STRONG CHARON · iberlim · ticket Serviços · TEMPORARIA · TEMPORARIA · B2B



SADINOS ESTIVERAM QUASE UMA DÉCADA AUSENTES DA ELITE DA MODALIDADE

Vitória FC quer recuperar protagonismo no judo nacional

A conquista do bronze no Nacional de Seniores por Equipas marcou o regresso do Vitória FC à competição, após mais de uma década de ausência. A secção quer agora crescer e ultrapassar os 100 praticantes.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

O VITÓRIA FC procura recuperar o percurso de sucesso que, há cerca de uma década, lhe permitiu conquistar títulos e marcar presença nas principais provas nacionais de judo. A aposta passa por consolidar uma nova geração de atletas e garantir a continuidade de um projeto que ambiciona voltar a lutar regularmente por medalhas.

João Martinho, treinador, atleta e responsável pela modalidade, é o rosto desta ambição. Ao Semmais, destaca a importância do regresso ao Campeonato Nacional de Seniores Masculinos por Equipas. "Era muito importante criar uma dinâmica de o Vitória estar novamente nestes campeonatos, a disputar medalhas, para que depois os miúdos mais novos cresçam e deem continuidade", afirma.

A medalha de bronze foi conquistada em Carnaxide por Guilherme Sousa, Bernardo Coelho, Stepan Neduka, João Martinho, Nuno Saraiva e Zakhar Nynyk. A equipa juntou judocas formados no clube e atletas experientes, entre os quais Nuno Saraiva, que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de 2016.

O regresso estava inicialmente previsto para o ano passado, mas acabou adiado devido a lesões. Desta vez, os sadinos tiveram logo pela frente o Sporting, que viria a conquistar o nono título consecutivo. "Mesmo quando perdemos no primeiro confronto, não abalou propriamente as nossas expectativas", explica João Martinho, reconhecendo que a conquista do primeiro lugar seria uma tarefa difícil.

AMBIÇÃO DE CRESCIMENTO

A secção conta atualmente com cerca de 80 praticantes e pretende ultrapassar a centena durante esta época. Para atingir esse objetivo, aumentou o número de aulas semanais e alargou a oferta às crianças dos três aos cinco anos, que anteriormente só podiam começar a praticar judo aos seis.

Cerca de 45 atletas participam regularmente em provas, incluindo os escalões mais jovens. João Martinho procura incutir-lhes ambição, aliada a uma preparação exigente e ao exemplo de antigos judocas do clube.

"Tenho o objetivo de ter atletas aqui melhores do que eu fui e do que os meus colegas da altura também foram", assegura. "Devem tentar sonhar o mais alto possível", acrescenta, defendendo que os jovens não devem limitar as suas aspirações às competições locais ou nacionais.

Para além dos resultados desportivos, o treinador realça o papel do judo no desenvolvimento pessoal, nomeadamente na autoestima, confiança e integração. "A confiança com que ficam, a forma como lidam com problemas e tudo mais, isso sim, isso é a principal coisa", sublinha, destacando aprendizagens que ultrapassam os resultados obtidos nos tapetes. ■

APAF exige sanções após presidente do Racing Power empurrar árbitra

O episódio ocorreu no passado sábado no decorrer do jogo que ditou a derrota por 2-1 da equipa setubalense, frente ao Vitória SC. A dirigente foi expulsa e o sucedido motivou reações das estruturas representativas da arbitragem.



IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF) exige a aplicação de sanções disciplinares na sequência do incidente que envolveu a presidente do Racing Power, Mariana Duarte Silvério, e a quarta árbitra Cátia Leitão, durante a sexta jornada da Liga BPI, principal escalão do futebol feminino português.

O episódio ocorreu no passado sábado no jogo que ditou a derrota do clube setubalense por 2-1, frente ao Vitória SC. A dirigente foi expulsa perto do final do encontro e, posteriormente, empurrou a quarta árbitra, numa situação que motivou reações das associações de arbitragem.

Em comunicado, a APAF classificou o episódio de "extrema gravidade" e solicitou que as entidades competentes atuem com "máxima celeridade, firmeza e rigor" no apuramento dos factos e na aplicação de sanções disciplinares. A associação considera ainda particularmente grave que este tipo de comportamento parta de quem exerce funções de responsabilidade.

Também o Núcleo de Árbitros de Futebol de Fafe (NAFF), ao qual pertence Cátia Leitão, condenou o incidente e manifestou solidariedade com a árbitra. A estrutura defende que nenhuma decisão de arbitragem ou momento de tensão pode justificar comportamentos violentos e apela à aplicação de sanções adequadas.

Por sua vez, o Racing Power explica que o incidente ocorreu depois de uma jogadora da equipa ter ficado caída no relvado, alegadamente sem receber assistência imediata. Segundo o clube, Mariana Duarte Silvério procurou alertar a quarta árbitra para a situação, mas acabou expulsa por abandonar a área técnica.

O emblema assegura que a intervenção da dirigente teve como "único propósito garantir a assistência a uma atleta" e sublinha que a preocupação com a integridade física das jogadoras não pode ser considerada uma questão secundária.

A direção setubalense reconhece que "existiu um empurrão" após a expulsão, quando a presidente procurava abandonar o recinto de jogo, alegadamente "na sequência de um bloqueio à sua passagem".

No mesmo comunicado, a direção afirma repudiar "expressamente qualquer forma de agressão física", rejeitando que o episódio seja utilizado para, no seu entender, descontextualizar os acontecimentos anteriores.

O clube anunciou ainda diligências jurídicas para apurar os factos e defender a sua posição institucional e exige que os princípios de "rigor, responsabilidade, imparcialidade e transparência" sejam aplicados a todos os intervenientes. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

Rede
Doutor
Finanças

Serviço gratuito

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*

Crédito Habitação

Transferência de crédito



Saiba mais

Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

LENTE DE NUNO PINTO FERNANDES CAPTA QUOTIDIANO DOS CUIDADORES INFORMAIS

“Retratos dos dias diceis 24/7” à mostra no Centro de Artes de Sines

Em 72 fotografias, o fotojornalista Nuno Pinto Fernandes revela o quotidiano, as dificuldades e os afetos de quem assume a responsabilidade de cuidar de outra pessoa. Um retrato de vidas tantas vezes esquecidas.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM **DR**

HÁ QUEM não possa sair de casa para ir às compras, fazer uma consulta ou simplesmente dar um passeio. Não por falta de vontade, mas porque alguém depende permanentemente dos seus cuidados. É esta realidade, feita de renúncias, cansaço e pequenos gestos de afeto, que o fotojornalista Nuno Pinto Fernandes retrata em “Retratos dos dias difíceis 24/7”, uma exposição de 72 fotografias patente no Centro de Artes de Sines até 14 de novembro.

O projeto nasceu em Alfândega da Fé, a partir de um desafio lançado pela Equipa de Atenção Biopsicossocial à Pessoa Idosa daquele etermine. Mas teve também uma motivação pessoal: Nuno Pinto Fernandes é, ele próprio, cuidador informal. “Por que não fazer o que é um dia de um cuidador?”, recorda, em declarações ao Semmais, sobre a proposta que o levou a documentar esta realidade.

Nas aldeias do concelho transmontano, algumas a dezenas de quilómetros da sede do etermine, encontrou famílias para quem a prestação de cuidados significa, muitas vezes, uma vida condicionada pela distância, pela falta de apoio e pela impossibilidade de se ausentarem de casa. O envelhecimento da população e a distância aos serviços essenciais agravam um quotidiano em que até as tarefas mais simples exigem uma complexa organização.

Há cuidadores que não conseguem sequer ir às compras ou ao centro de saúde sem encontrar alguém que fique com a pessoa dependente. Como explica o fotógrafo, muitos não têm autonomia “para poder sair, para poder às vezes ir às compras, para poder ir ao centro de saúde”.

Uma das histórias que mais o marcou foi a de uma mulher que cuida da mãe, de 103 anos, acamada. Sem poder deixá-la sozinha, a filha vive praticamente confinada a casa, privada até dos momentos mais simples de etermine. Uma realidade que ilustra o peso de uma responsabilidade que não conhece horários nem pausas e que acaba por eterminer a vida de quem cuida.

DAR VISIBILIDADE PÚBLICA A QUEM CUIDA

Mais do que reunir imagens, Nuno Pinto Fernandes quis mostrar aquilo que tantas vezes permanece escondido dentro das casas. “Mostrar o que é a realidade, o que é ser cuidador” foi o propósito de um trabalho que procura dar rosto a pessoas que, apesar da importância do papel que desempenham, continuam a ter pouca visibilidade social.

A exposição é também um apelo aos responsáveis políticos. O fotógrafo entende que o reconhecimento dos cuidadores informais não pode ficar limitado à atribuição de um estatuto legal. É preciso que esse reconhecimento se traduza em respostas concretas, capazes de aliviar o desgaste físico e emocional, apoiar financeiramente estas famílias e garantir-lhes algum tempo para si próprias.

É uma preocupação que conhece por dentro. Também cuida do pai e sabe que esta é uma realidade que pode bater à porta de qualquer família. Quer continuar a prestar-lhe assistência em casa, mas reconhece que, se as necessidades de cuidados se agravarem, poderá chegar o momento em que terá de procurar outras soluções. ■



IMAGEM **DR**

“Estações” transporta os mais pequenos numa viagem pela natureza

Dirigida a bebés dos seis meses aos três anos, a criação da Animateatro combina estímulos sensoriais, teatro e música ao vivo numa viagem pelas mudanças da natureza. O espetáculo está em cena no Cinema S. Vicente, no Seixal, até dia 22.

AS TRANSFORMAÇÕES da natureza ao longo do ano inspiram “Estações”, espetáculo da Animateatro que está em cena no Cinema S. Vicente, em Paio Pires, no Seixal, com sessões aos domingos até dia 22. Destinada a crianças dos seis meses aos três anos, a produção propõe uma experiência sensorial que cruza teatro, estímulos visuais e música ao vivo.

Com encenação de Lina Ramos, a peça acompanha duas personagens, o Ano e o Dia, numa viagem pelas quatro estações, dando a conhecer aos mais pequenos as mudanças que marcam cada época.

Em entrevista ao Semmais, a encenadora explica que a criação, estreada em 2018, resulta de um percurso de investigação artística iniciado pela companhia em 2009, quando começou a desenvolver trabalho especificamente dirigido à primeira infância.

“Vamos mostrando elementos e que mudanças ocorrem de estação para estação”, refere. “Na primavera temos o florir, o nascer das flores; o verão é a areia”, exemplifica. No outono, entram em cena o vento e as folhas, enquanto o inverno é marcado pela água da chuva.

“Há uma interação com o elemento proposto por cada estação”, sublinha Lina Ramos. Apesar da importância dos estímulos sensoriais, a companhia procura que a experiência não se limite à exploração dos sentidos, construindo uma narrativa que os bebés possam acompanhar.

Com cerca de 35 minutos, duração pensada para a capacidade de atenção dos mais pequenos, “Estações” conta com Cláudia Palma e Sérgio Marcelino em palco. A música assume um papel central, através de composições originais e versões de “As Quatro Estações”, de António Vivaldi, interpretadas ao vivo.

“Para bebés, a música torna-se uma fonte com maior influência”, explica Lina Ramos. Embora a componente musical esteja presente noutras produções da Animateatro, esta criação distingue-se pela participação de um ator que é também músico.

Em circulação desde 2018, o espetáculo deverá terminar o seu percurso no final deste ano. As apresentações no Cinema S. Vicente constituem, assim, algumas das últimas oportunidades para conhecer uma criação que, ao longo dos anos, tem procurado aproximar os mais pequenos do teatro e da música. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Temporada de Música apresenta cinco concertos em Santiago do Cacém

Evento tem por objetivo atrair diferentes públicos, através de diferentes géneros musicais. Vila Nova de Santo André é palco do primeiro espetáculo da temporada,



IMAGEM DR

A TEMPORADA de Música de Santiago do Cacém apresenta cinco concertos gratuitos ao longo deste mês, distribuídos por diferentes localidades do concelho. Com um cartaz que reúne jazz, canto lírico, piano a quatro mãos e música orquestral, o evento aposta na diversidade musical e na aproximação a novos públicos.

Ao nosso jornal, o maestro Fernando Malão, um dos responsáveis pela programação, disse que a iniciativa pretende "tornar a música acessível a diferentes públicos", independentemente da sua familiaridade com os géneros apresentados. O objetivo, explicou o criativo, passa por construir "uma temporada de música abrangente", que seja "não só para um bem cultural, mas que também traga e conquiste novos públicos".

A programação arranca este sábado, em Vila Nova de Santo André, com Beatriz Nunes e Luís Barrigas. Seguem-se "Esperança", com Ângela Silva e Isa Antunes, no dia 14, em Ermidas-Sado, e "Temas de Sempre", com Carlos Guilherme e Pedro de Almeida, a 20 deste mês, no Cercal do Alentejo.

No dia 21, João Vasco e Eduardo Jordão apresentam "De Mozart a Chico Buarque", em Alvalade. O encerramento acontece a 28, em Santiago do Cacém, com "A Orquestra Dança", pela Orquestra Sem Fronteiras. Todos os concertos começam às 21h30.

A realização da temporada recupera uma iniciativa anterior, agora alargada a cinco localidades do concelho. O presidente da autarquia local, Bruno Gonçalves Pereira, em conversa com o Semmais, enquadrou esta decisão numa estratégia de reforço da oferta cultural. "A temporada de música que chegou a existir era bastante genérica. Agora voltamos a ter uma iniciativa com mostra de coisas diferentes, entre a aposta popular e erudita", referiu.

Para o autarca, a programação cultural deve acompanhar o crescimento da população no concelho e da procura, com "auditórios cada vez mais cheios". Nesse sentido, defende que, no atual mandato, a estratégia municipal tem passado por reforçar o investimento e estabelecer "mais parcerias com agentes privados e com o público para fazerem as coisas acontecer".

Entre os exemplos da aposta da autarquia numa cultura abrangente e descentralizada, o edil destaca ao Semmais os projetos para fazer nascer um novo auditório de grande capacidade em Santo André e outro de média capacidade no Cercal do Alentejo. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Festival Finisterra termina esta sexta-feira em Sines



IMAGEM DR

AS CARACTERÍSTICAS naturais da Arrábida e do Alentejo têm despertado a atenção da indústria cinematográfica internacional. A atratividade das duas regiões é destacada por Carlos Sargedas, produtor e realizador responsável pelo Finisterra Portugal Film Art & Tourism Festival que, desde quarta-feira, decorrer no Centro de Artes de Sines.

"Temos um país tão pequeno e tão diversificado em termos paisagísticos", sublinha ao Semmais, o também fundador e dinamizador do certame, apontando a proximidade entre praias, castelos e outros cenários naturais. Esta variedade permite às produtoras, segundo o responsável, encontrar diferentes ambientes num espaço geográfico reduzido, diminuindo as deslocações e os custos de produção.

Carlos Sargedas valoriza também a transformação das paisagens ao longo das estações e, por isso, procura realizar o festival em diferentes épocas para mostrar as tonalidades dos mesmos cenários. "No próximo ano está previsto ser em setembro, a paisagem tem outra cor", explica, realçando a possibilidade de explorar visualmente um mesmo local em momentos distintos.

Outro fator de atração, diz, é a qualidade dos profissionais portugueses: "A mão de obra portuguesa, apesar de ser relativamente barata, é extremamente competente".

A promoção internacional destes territórios através do cinema é uma das apostas do Finisterra, que chega à 14.ª edição com 40 produções nacionais a concurso, a maior participação de sempre.

O festival reúne 128 filmes de 25 países, incluindo 17 da África do Sul, que participa pela primeira vez, e 13 do Brasil. Conta com 27 jurados provenientes de 19 países e uma programação que inclui sete sessões de cinema abertas ao público e uma conferência dedicada à ligação entre a produção audiovisual e a promoção dos destinos turísticos, com especialistas de Portugal, Turquia, Suíça e Canadá.

Um dos momentos de destaque está reservado para esta sexta-feira, com a homenagem ao ator Joaquim de Almeida, distinguido com o Prémio Carreira. "É o grande orgulho nacional", considera Carlos Sargedas, destacando o percurso do ator, que "se aventurou a ir para a América quando ninguém o fazia" e conquistou reconhecimento no cinema internacional.

Paralelamente, o Centro de Artes de Sines acolhe, até dia 11 deste mês, a exposição fotográfica "Portucalidades", da autoria do organizador, composta por 42 fotografias do Alentejo, Ribatejo e Sesimbra. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Agenda



"SPLASH!"

Nesta criação de Eva Ribeiro, a imprevisibilidade clownesca dá vida à história de uma mulher de hábitos peculiares, que gosta de tomar banho com borbulhas de champanhe e de viver muitas outras aventuras.

Moita
7 de novembro, às 16h00



MARIIANA

O lançamento do single "Hold On" leva esta jovem artista a uma digressão de apresentação, que aposta num formato mais intimista. Além do novo tema, serão também revisitadas algumas das canções que têm marcado o seu percurso.

Almada
7 de novembro, às 16h00



TERESINHA LANDEIRO

"Será que lhe Descobres a Poesia?" reúne parcerias com Dino D'Santiago, Marcelo Camelo, Amaro Freitas, António Zambujo, Mimi Froes, Eduardo Cardinho, a Orquestra Assintomática e Luísa Sobral.

Sesimbra
7 de novembro, às 21h30



GISELA JOÃO

Um dos nomes mais sonantes da nova geração do fado leva ao Fórum Cultural o concerto "Inquieta", que celebra a liberdade e a memória coletiva. O repertório inclui interpretações de temas de José Afonso, José Mário Branco e Fernando Lopes-Graça.

Seixal
7 de novembro, às 21h30

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O princípio do fim do trumpismo?

As eleições intercalares norte-americanas podem ter aberto uma janela de esperança para a democracia, dentro e fora dos Estados Unidos. A derrota republicana e a perda do controlo do Congresso representam mais do que um revés eleitoral para Donald Trump. São um sinal de que uma parte significativa dos americanos começa a rejeitar o populismo, a intolerância e a política de confronto que têm marcado a sua presidência.

Não será ainda o fim do trumpismo, muito menos o desaparecimento do movimento MAGA, que continua a ter raízes profundas na sociedade americana. Mas poderá ser o princípio de uma mudança. A democracia tem destas coisas: mesmo quando parece fragilizada, conserva mecanismos de resistência que, quando mobilizados pelos cidadãos, podem travar os excessos do poder.

Trump construiu uma liderança assente na divisão, na desconfiança das instituições, no ataque aos adversários e numa visão profundamente personalista da política. Fez da América um país mais dividido e transformou a confrontação numa estratégia de governação. A derrota eleitoral não apaga esse legado, mas demonstra que o eleitorado não é indiferente à degradação da vida política, às dificuldades económicas, aos conflitos internacionais e à erosão dos valores democráticos.

A esperança reside, agora, na possibilidade de um efeito de arrasto. Primeiro, dentro dos próprios Estados Unidos, onde o Congresso poderá recuperar parte da sua função de fiscalização e equilíbrio dos poderes. Depois, no mundo democrático, onde tantos movimentos populistas e nacionalistas encontraram em Trump uma referência, um aliado ou uma inspiração.

A América não é apenas uma potência económica e militar. É também um símbolo político. E quando esse símbolo se afasta dos valores da liberdade, do pluralismo e do respeito pelas instituições, o impacto ultrapassa largamente as suas fronteiras.

Uma eventual mudança de rumo poderá permitir recuperar relações com os aliados tradicionais, reforçar a NATO, reconstruir pontes com a Europa e devolver previsibilidade à política externa americana. Mais do que isso, poderá significar um afastamento da complacência perante ditaduras, autocracias e oligarquias que prosperam na fragilidade das democracias e na ausência de regras internacionais.

Mas a esperança não pode significar ingenuidade. A derrota eleitoral não resolve, por si só, os problemas que permitiram a ascensão de Trump. E a recuperação da confiança nas instituições exige mais do que discursos ou promessas de mudança.

Há também contas a fazer. As suspeitas de corrupção, os conflitos de interesses, as negociatas e a utilização do poder político em benefício próprio, da família e dos amigos chegados, não podem desaparecer no esquecimento, nem ser tratados como meros episódios de uma presidência controversa. A democracia não se esgota no voto. Exige transparência, fiscalização, responsabilização e respeito pela lei.

Será necessário investigar, esclarecer e, quando existam provas, responsabilizar. Não por vingança política, mas em nome da justiça e da igualdade perante a lei. O poder não pode constituir um salvo-conduto, muito menos quando exercido por quem tantas vezes invocou a autoridade para desvalorizar os mecanismos de controlo democrático.

As intercalares não são o fim de uma era, mas podem ser o começo de outra. Uma era em que a democracia volte a ser entendida como compromisso, a liberdade como responsabilidade e a política como serviço público.

Talvez seja cedo para anunciar o fim do trumpismo. Mas já não será excessivo acreditar que começou a perder a sua invulnerabilidade. E, num mundo tão marcado pela incerteza, essa é uma esperança que importa preservar.



EURIDICE PEREIRA
DEPUTADA PS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O PRR A SALVAR A FACE. DEPOIS COMO VAI SER?

O Governo tornou público o cumprimento de 100% das metas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), um programa que destinou a Portugal uma subvenção a fundo perdido de 16,3 mil milhões de euros e a possibilidade de empréstimo com condições especiais de 5,6 mil milhões de euros. A " bazuca" como lhe chamou o líder do PS, na altura.

Mas, 100% de metas cumpridas não corresponde a 100% de obras terminadas.

A propósito, o Governo anunciou até 200 milhões de euros no próximo Orçamento de Estado (OE) para assegurar a conclusão de investimentos do PRR.

A garantia de financiamento das obras incompletas é uma das quatro exigência do PS relativamente à abstenção no OE.

Portanto, no âmbito da discussão na especialidade da proposta de OE para 2027 foi necessário questionar o Ministro da Economia e da Coesão Territorial, Castro Almeida, sobre o montante anunciado, para perceber o porquê desta verba e não outra e identificar objetivamente onde ela está acomodada na proposta de orçamento.

Exemplifiquei com casos do distrito de Setúbal, onde, só em quatro municípios, existem cerca de 300 milhões de euros de financiamento atribuído, dos quais foi recebido metade, faltando transferir 145 milhões.

Partindo deste exemplo impõe-se saber se o Governo tem já identificada a lista de projetos por concluir assinalando aqueles que foram identificados com conclusão substancial, conceito atribuído a projetos ainda com possibilidade de encontrar resposta ao abrigo do Plano, os que têm de rescindir e encontrar fonte de financiamento nos programas regionais e os que vão precisar de financiamento adicional pago pelo Orçamento de Estado.

A resposta foi vaga e propagandística. Sem surpresa.

Acresce que, se os 200 milhões forem insuficientes, há que clarificar quem vai suportar a diferença, o Estado ou os municípios? Sobre esta dúvida, desafiei a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) a pronunciar-se, numa audição após a do Ministro. Ficou claro que a representante dos Municípios conta exclusivamente com a palavra do Governo, na garantia de financiamento total pelo OE27.

Sabe-se que parte do financiamento tem acolhimento nos Programas Regionais mas dar nota, no caso que exemplifiquei, do distrito de Setúbal, e que o Ministro bem sabe, o Programa Regional de Lisboa 2030 tem dotação exígua, sem qualquer condição de substituir o PRR, por esta modalidade.

Dito isto, é bom que se acautele a concretização efetiva do PRR, e que haja transparência política e rigor técnico, tanto mais que tirando as obras em falta do PRR do OE27, o investimento público cai 32,5% em termos reais.

Por ora, o PRR a salvar a face. Depois como vai ser?

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

PUBLICIDADE

K72

SMPC MONTIJO

INFORMAÇÃO
PREVENÇÃO
PLANEAMENTO
SEGURANÇA
SEMPRE CONSIGO

PROTECÇÃO CIVIL MONTIJO

PREPARADOS PARA AS EMERGÊNCIAS

A proteção começa antes da emergência.



PLANO DE EMERGÊNCIA FAMILIAR
Saiba como preparar a sua familia para diferentes situações de emergência.

MOCHILA DE SOBREVIVÊNCIA
Conheça o que incluir para 72 horas.

STOCKS EM CASA E NA VIATURA
Organize o essencial para estar preparado.

PONTOS SEGUROS
Conheça os locais de refúgio no concelho.

AVISOS METEOROLÓGICOS (IPMA)
Acompanhe a situação em tempo real.

GUIAS DE AUTOPROTEÇÃO
Saiba como agir em diferentes riscos.

EXERCÍCIOS E SIMULACROS
Aprenda e pratique.

RECURSOS E CONTACTOS ÚTEIS
Tenha sempre à mão informação importante.

DESCARREGUE A APLICAÇÃO

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

CONTACTOS SMPC MONTIJO

910 006 058
Serviço disponível 24 horas

SMPC@mun-montijo.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil do Montijo

PUBLICIDADE

Dona Ermelinda

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E EXCELÊNCIA, EM TODOS OS MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



PORTUGAL Superbrands ·2025· ELEITO PELOS CONSUMIDORES

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.
wines of portugal
WINE in MODERATION